

Ceilândia sofre uma seca nordestina

Dida, Sampaio



Água, o precioso líquido cada vez mais raro nas torneiras da Ceilândia há quase três meses

Geralda Fernandes

“Lata d’água na cabeça, lá vai Maria...” E também vão Divina, José, Rosalina, Aninha e tantos outros moradores dos setores O Norte e P Sul da Ceilândia, principalmente os que residem nas quadras situadas em terrenos mais altos e que ultimamente só vêm água quando chove ou então se acordam de madrugada, nos raros momentos em que o precioso líquido percorre as encanações e chega até às torneiras. A explicação dada pela encarregada do plantão de ontem da Caesb, Ângela Silva da Costa, é de que a falta d’água é resultado “do baixo nível do reservatório que abastece a satélite e não há previsão de quando será normalizado o abastecimento”.

A explicação não satisfaz os moradores. “Queremos saber que mistério tem na Caesb”, disse José Bispo, morador do conjunto H, da QNO 1. “Não adianta os técnicos explicarem a teoria da falta d’água, nós queremos a solução do problema. Para mim isso é caso de calamidade”, acrescentou, referindo-se ao fato de que há cerca de três meses vem faltando água nas QNP 1, 2, 3 e 4. Mesmo assim, a taxa cobrada pela Caesb praticamente duplicou no mês de setembro, dizem os moradores.

Divina Rabelo, que também reside no conjunto H, disse que nos últimos 13 anos esta é a maior crise vivida pelos moradores, que percorrem distâncias de até um quilômetro para buscar água. “O sofrimento é grande e inúmeras crianças já foram atendidas no hospital com desidratação. As professoras reclamam das crianças irem sujas

para a escola, mas o pouco de água que chega, durante a madrugada, dá apenas para lavar as louças e preparar os alimentos. Além disso, todo mês temos que pagar a conta daquilo que não usufruímos”, disse, acrescentando que no mês de setembro pagou uma taxa de Cr\$ 2 mil e 500.

Os moradores reclamam, ainda, da falta de aviso por parte da empresa fornecedora e do descaso para com os moradores da Ceilândia. “Até hoje nenhum carro pipa apareceu para aliviar um pouco a agonia. Ontem, meus filhos tiveram de ser acordados a uma hora da manhã para tomar banho. Até uma rua de lazer que nós programamos para comemorar o dia das crianças não pode ser realizada”, declarou Rosalina Mesquita. Segundo ela, o calor e a poeira agravam ainda mais o problema da falta d’água.

Despertador

Os moradores do Setor P Sul adotaram uma nova forma de despertar. Eles agora acordam com o barulho das torneiras, que passam as noites abertas para avisar da chegada da água. Há três dias a água aparece por duas horas, de 3h00 às 5h00, e todos da casa se levantam para encher baldes e panelas, conta Maria Ferreira, do conjunto J da QNP 30. Ela também reclamou no aumento da taxa cobrada pela Caesb e acrescentou que, segundo explicação de um vizinho que é bombeiro hidráulico, com a pressão da água quando está para chegar, sopra um forte vento nos canos, aumentando a velocidade dos registros marcadores do consumo.

Dida Sampaio



A cena, embora possa parecer, não é no Nordeste, mas no DF